



A finalidade da vida: entre a indolência e o despertar

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

A humanidade, ao longo dos séculos, tem vivido como quem esqueceu o propósito de sua própria existência

Em vez de buscar o aprimoramento interior, a sabedoria e a convivência harmônica, muitos, dominados pelo ego e pela vaidade, se perdem em alvos rasteiros: comer, beber, se divertir, acumular bens, competir por status, consumir sem medida, ter riqueza e poder. O trabalho, que deveria ser construtivo e abençoado, virou punição, o tempo virou mercadoria e o outro, virou ameaça.

Essa inversão de valores transformou o viver numa luta pela sobrevivência e o espírito caiu no sono e na inatividade. A compreensão da verdadeira finalidade da vida é cultivar virtudes, contribuir com o mundo, encontrar sentido, reconhecer as consequências das próprias decisões, não causar danos para satisfazer as próprias cobiças. Mas a busca nesse sentido foi substituída por metas imediatistas e vazias. O resultado é um planeta em crise, uma sociedade ansiosa, sem rumo e estagnada.

Apesar da Terra dispor de muitos recursos, é lamentável que a humanidade sempre tenha vivido na escassez de bens essenciais e com falta de bom preparo para a vida e o trabalho. Ou seja, não buscou a real finalidade da vida e se enredou nas ninharias que nada acrescentam à qualidade de cada indivíduo e ao seu aprimoramento. Os dirigentes globais e nacionais, e as pessoas em geral, devem olhar atentamente para esse fato que tem causado caos e miséria, com tantas guerras em andamento ou temporariamente em espera.

As questões e anseios da população deveriam ser centrais para a governança, algo que em geral não acontece; ademais, esses anseios nem sempre se apresentam com seriedade e nobreza, ficando nos aspectos mais grosseiros da sobrevivência, revelando a ausência de propósitos elevados que estejam em consonância com a finalidade da vida e com as leis da Criação. As atividades de lazer são importantes e necessárias, mas não são a finalidade essencial da vida.

Mas ainda há tempo. Redescobrir a finalidade da vida é possível. Basta olhar para dentro de si e ouvir o

silêncio, deixar o espírito falar através das intuições, e lembrar que viver é mais do que existir: é crescer, servir, beneficiar, embelezar. Como sensibilizar os seres humanos que ainda raciocinam com lucidez, para que se esforcem para dar uma virada na forma errada em que estão vivendo?

As pessoas lúcidas devem ser chamadas para a vida, ou seja, aquelas que ainda pensam com alguma clareza, sentem com profundidade e não se conformam com os rumos que seus semelhantes vêm trilhando. Mas os acontecimentos imprevistos mostram que estamos no tempo da virada.

Vivemos numa era em que a inteligência se dispersa em distrações sem utilidade, enquanto a sensibilidade espiritual fica enclausurada e o ser humano se esconde atrás de máscaras. Os lúcidos estão percebendo o vazio de tudo isso, das metas rasteiras, a dor da miséria e falta do essencial, o absurdo da guerra e o desperdício de uma vida sem propósito num tempo concedido para a evolução do espírito.

É hora de despertar antes que seja tarde demais, pois, com a indolência espiritual, isso se tornará impossível. É hora de buscar a realidade da vida com palavras, com gestos, com exemplos. Não se trata de convencer com discursos, mas de inspirar com coerência, despertar a coragem para sair da rotina paralisante. É hora de viver com sentido, mesmo em meio ao caos, cientes de que todos contribuíram para isso. De mostrar que é possível uma vida mais bela, com mais utilidade, mais humana por estar em concordância com a finalidade de fortalecer e enobrecer o espírito.

A virada começa em cada um, mas não termina aí. Ela se espalha como chama silenciosa, acendendo consciências adormecidas. E quando os lúcidos se unem, coesos no alvo de elevar a humanidade, o viver muda para melhor e a Terra se torna o que sempre deveria ter sido: o paraíso terrestre hospedando seres humanos para se fortalecerem e se desenvolverem, com a sua livre decisão, como era esperado pelo Criador Todo Poderoso.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br

Quatro competências que vão definir a liderança brasileira em 2026

O cenário de liderança no Brasil passa por uma das maiores transformações das últimas décadas. Inteligência artificial, diversidade geracional, modelo híbrido e crise de saúde mental criaram um ambiente em que o modelo tradicional de liderança deixou de funcionar

Daniel Spinelli (*)

Líderes que operavam pela autoridade, pela previsibilidade ou pela experiência acumulada perdem relevância diante de um contexto que exige adaptabilidade, consciência e competências humanas mais profundas.

Dados recentes da McKinsey mostram que 70% das organizações brasileiras afirmam que seus líderes não estão preparados para os desafios emergentes, enquanto a Gallup indica que o país segue entre os mais baixos índices de engajamento do mundo. Ao mesmo tempo, o Brasil reúne uma das maiores diversidades geracionais simultâneas dentro das empresas, o que torna a liderança ainda mais complexa.

Em 2026, quatro competências tornam-se críticas para qualquer líder que deseje sustentar performance, inovação e saúde emocional em seus times.

1 – Adaptabilidade cognitiva

Já que a inteligência artificial assumiu tarefas analíticas e operacionais e reduziu a vantagem do conhecimento técnico isolado, a liderança passou a exigir a capacidade de interpretar contextos, ajustar decisões rapidamente e abandonar padrões rígidos de pensamento. Adaptabilidade cognitiva é a habilidade de mudar lentes mentais conforme o cenário exige. Líderes que não conseguem fazer essa transição se tornam reativos, defensivos e pouco cola-



Photo: CANVA

borativos, enquanto aqueles que praticam reflexão, curiosidade e consciência situacional respondem com mais equilíbrio e inteligência a ambientes complexos.

2 – Inteligência relacional

É imprescindível em um país onde convivem simultaneamente Baby Boomers, Geração X, Millennials e Geração Z, com expectativas, ritmos e visões de mundo diferentes. Liderar essas diferenças requer comunicação clara, escuta ativa, maturidade emocional e habilidade de criar ambientes seguros. Estudos da McGill University mostram que líderes com alta inteligência relacional formam equipes até 40% mais cooperativas e inovadoras. A habilidade de construir relações maduras e produtivas será um dos principais marcadores de eficácia das lideranças em 2026.

3 – Presença humana e autogestão emocional

O modelo híbrido aumentou a velocidade, a dispersão e o desgaste emocional. Líderes continuam hiperepostos a múltiplas

demandas, mas têm menos contato presencial com seus times, o que dificulta a leitura emocional das equipes. Presença deixou de ser uma questão física e se tornou uma questão psicológica, definida pela capacidade de estar inteiro, atento e disponível ao conduzir conversas, feedbacks e decisões. Isso só ocorre quando há autogestão emocional, quando o líder reconhece seus gatilhos, reduz reatividade e sustenta clareza sob pressão. Pesquisa da Gartner mostra que times que percebem seus líderes como emocionalmente presentes apresentam até 33% mais confiança e engajamento.

4 – Propósito prático e direcionamento claro

Com o excesso de informações e mudanças, equipes se perdem quando não há clareza de direção. Propósito prático é a capacidade de traduzir visão em prioridades objetivas, comunicação direta e expectativas claras. É o oposto do discurso inspiracional vazio e se manifesta na clareza operacional, no dizer o que importa, por que importa e o que muda na

prática. A McKinsey reforça que líderes que alinham propósito com execução aumentam a produtividade das equipes em até 25%. Líderes que não conseguem dar direção tornam-se gargalos organizacionais.

A metodologia das Quatro Dimensões da Liderança Consciente se conecta diretamente a esse cenário por integrar consciência, clareza e comportamento prático. Ela desenvolve clareza para navegar cenários complexos, autogoverno para evitar reatividade, relações construtivas para sustentar colaboração e resultados conscientes para equilibrar pressão e humanidade. O modelo funciona como um mapa que apoia líderes a desenvolver exatamente as competências que o novo ciclo do trabalho exige.

O futuro da liderança brasileira será definido menos pela experiência acumulada e mais pela capacidade de perceber, interpretar e agir com consciência em ambientes imprevisíveis. Adaptabilidade cognitiva, inteligência relacional, presença emocional e propósito prático são as competências que distinguirão líderes comuns de líderes preparados para o próximo ciclo. As empresas que desenvolverem essas capacidades terão vantagem competitiva e criarão culturas mais fortes, engajadas e sustentáveis. Em 2026, a verdadeira competência técnica passa a ser a consciência.

(*) Empreendedor, palestrante, mentor e autor do livro best-seller *A potência da liderança consciente, referência em liderança humanizada*. - E-mail: danielspinelli@nbpress.com.br

Preço da tarifa aérea cai 11% em três anos

Levantamento realizado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), aponta que a tarifa média da passagem aérea em voos nacionais teve redução de 11% entre janeiro e outubro deste ano em comparação com o mesmo período de 2022, já considerando a inflação do período. O valor médio das passagens comercializadas em 2025 ficou em R\$ 642,19 contra R\$ 721,57 registrado há três anos.

De acordo com o levantamento, os valores foram caindo progressivamente nos últimos três anos, sendo R\$ 680,28 em 2023 e R\$ 646,83 em 2024, sempre considerando a tarifa média no período de janeiro a outubro. Essa queda reflete uma série de medidas adotadas pelo governo federal.

“Negociamos com a Petrobras a redução do custo do querosene de aviação (QAv), que representa cerca de 40% dos gastos das companhias aéreas. Com isso, o preço do QAv em outubro deste ano ficou 29% menor que o valor registrado em outubro de 2022 e o a tarifa média caiu 11% de lá pra cá. Nesse mesmo período, cresceu sete pontos percentuais o número de passagens com valor abaixo de R\$ 500, chegando a mais da metade dos assentos vendidos”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Transporte aéreo em crescimento

A queda de 11% no preço médio da passagem aérea ajuda a explicar o aumento no número de

passageiros inseridos na aviação doméstica nesse mesmo período. Em três anos, o número de pessoas que utilizam o modal aéreo saltou 24%. De janeiro a outubro deste ano, mais de 83 milhões de turistas viajaram em voos comerciais pelo Brasil contra 67,1 milhões transportadas em 2022.

“O governo do presidente Lula está trabalhando para que mais brasileiros tenham acesso ao transporte aéreo. O avanço de 24% nesse indicador mostra o quanto conseguimos avançar em três anos. Se mantivermos a média de crescimento nos últimos dois meses do ano, a aviação doméstica vai ultrapassar a marca de 100 milhões no ano. Feito nunca antes alcançado na história do nosso país”, destacou Costa Filho.

Empresas & Negócios



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

3106-4171